



Crônica da Cidade

MARCOS PAULO LIMA | marcospaulo.df@cbnet.com.br

Do parquinho a Memphis Depay

Era 14 de agosto de 2015. Para variar, uma manhã de umidade relativa do ar baixíssima no Distrito Federal. A alternativa para driblar o calor era levar a minha filha ao Parque de Águas Claras na tentativa de respirar um ar puro. No passeio, conheço um simpático holandês radicado em Brasília. Torcedor do PSV Eindhoven, o holandês Eelco Bierings estava devidamente uniformizado com a camisa do clube vencedor da Copa dos Campeões da Europa na temporada de 1987/88 (atual Champions League). Viu a senha para o início da resenha.

A conversa sobre futebol holandês foi longe com o pai do amiguinho da princesa Isabela. Ele dizia que a Holanda, vice-campeã na Copa de 2010 na Copa do Mundo da África do Sul na derrota por 1 x 0 para a Espanha, é a melhor e mais obediente taticamente que ele viu jogar. Comandado por Bert van Marwijk, a seleção tinha Steekelenburg, Sneijder, Robben, Kuyt, van Persie... “Não era nascido nos anos 1970”, riu, referindo-se aos times de 1974 e de 1978.

Antes da frustração em 2010, a Laranja Mecânica havia perdido o título para a Alemanha sob o comando de Rinus Michels e diante da Argentina com o treinador austríaco Ernst Happel.

A Holanda comandada por Louis van Gaal nas últimas duas edições da Copa. Eelco não gosta do treinador campeão

da Champions League e do Mundial de Clubes pelo Ajax em 1995. Menos pela rivalidade e mais pelos métodos de trabalho considerados por ele nazistas. Certa vez, o zagueiro brasileiro Lúcio afirmou, por exemplo, que o Van Gaal não gostava de jogadores brasileiros. O beque saiu desapontado do Bayern de Munique por causa disso e deu o troco na bola. Ganhou a Liga dos Campeões na temporada de 2009/10 pela Internazionale justamente contra o time alemão. Louis Van Gaal era o técnico na conquista do clube italiano por 2 x 0 no Estádio Santiago Bernabéu, em Madri.

A conversa continua no Parque de Águas Claras. Eelco diz que Rinus Michels era vaidoso e impediu Johan Cruyff de comandar a Holanda na Copa de 1990, na Itália. Leo Beenhakker sucedeu

Michels, que havia brindado a Holanda com o inédito título da Eurocopa em 1988. Cruyff pegou a prancheta e se mandou para revolucionar o Barcelona. Montou o Dream Team catalão campeão da Champions League em 1992 e de outros 10 títulos. Foi derrotado pelo São Paulo de Telê Santana por 2 x 1 no Mundial de Clubes, em Tóquio, no Japão.

Conversa vai, papo vem, Eelco justifica a devoção pelo PSV porque cresceu vendo Romário arrebentar por lá. Depois de críticas ao técnico da Holanda à época, Danny Blind, o colega holandês faz uma previsão: “Anota esse nome: Memphis Depay. Vai ser o novo ídolo da Holanda. Ele acaba de ir para o Manchester United e vai arrebentar, pode ser o novo Cristiano Ronaldo”, dispara.

O mundo deu voltas. Memphis Depay

desembarcou no Corinthians como reforço midiático. Aos 30 anos, é o segundo maior artilheiro da seleção da Holanda. Tem 46 gols contra 50 de Van Persie. Memphis veio a Brasília na decisão do terceiro lugar na Copa de 2014, porém ficou no banco no Mané Garrincha na vitória por 3 x 0. No próximo dia 29, desfilará no Mané Garrincha contra o São Paulo pelo Campeonato Brasileiro.

O holandês mais brasileiro que conheço tem simpatia pelo novo clube de Depay, mas é crítico. “Ele não virou o que eu esperava na época. Como fã do PSV e do Corinthians, estou contente, mas acho que é um passo atrás. O povo na Holanda não gosta tanto dele não. Acha que ele é muito estranho e egocêntrico. Os mais populares sempre vão ser Cruyff, Van Basten e Robben”, opina nove anos depois.

Maria Yvelônia (Solidariedade) e Professora Lucimar (PT), que disputam a vaga na prefeitura em Valparaíso de Goiás, foram as primeiras entrevistadas da segunda semana de sabatina. As eleições ocorrerão em dois turnos: 6 e 27 de outubro

Propostas para mobilidade e cultura



» ARTHUR DE SOUZA

Iniciando a segunda semana de sabatina com os candidatos a prefeito das cidades do Entorno do Distrito Federal, dentro do Jornal Local, os jornalistas Lucas Móbbile e Arthur de Souza conversaram, ontem, com Maria Yvelônia (Solidariedade)

e Professora Lucimar (PT), que disputam a vaga em Valparaíso de Goiás. Ambas acreditam que, se eleitas, poderão buscar parcerias para desenvolver projetos em diferentes áreas. A sabatina é uma parceria do Correio Braziliense e da TV Brasília.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista com as duas candidatas

Maria Yvelônia (Solidariedade)

Fale-nos sobre a senhora, de onde veio e qual é sua relação com a política de Valparaíso de Goiás.

Sou assistente social, nordestina e moro em Valparaíso há 25 anos. Sou mãe, esposa e estou candidata a prefeita da cidade, pois acredito que a minha experiência profissional pode cuidar da população de Valparaíso como ela verdadeiramente merece. Atuei como assistente social no município, cuidando do Creas, sendo responsável pela implantação da primeira casa de idosos de Valparaíso.

Valparaíso está entre as 130 cidades mais violentas do país. Qual é sua proposta de mudança?

Iremos criar a Secretaria de Segurança Pública. Acreditamos na importância de investir, inclusive com uma gratificação para as polícias Civil e Militar. Também queremos ampliar o número de profissionais da Guarda Civil Municipal, por concurso, e buscar a integração das diversas forças policiais para a proteção do cidadão. Queremos contar com o monitoramento de vídeo em toda a cidade. Atualmente, são apenas 21 câmeras, sendo que Valparaíso soma mais de 50 bairros. Isso traz bastante transtornos.

Falando sobre os alagamentos da cidade, o que pretende fazer?

Vamos resolver. Acreditamos numa secretaria com pessoas capacitadas que vão trabalhar para conter a força da água que chega à cidade e fazer com que a população não sofra perdendo suas mercadorias, seus móveis e imóveis. Fui vítima de um alagamento e sei o que o cidadão passa. Vamos resolver, inclusive investindo na limpeza urbana e das bocas de lobo.

Quais são suas propostas para incentivar o comércio local?

Temos a proposta de investir nos pioneiros, além de incentivar a vinda de mais investidores. Vamos ter o IPTU empresarial, reduzindo o imposto nos prédios que funcionem como comércio, e criar um programa de capital de giro, para ajudar as empresas a terem o investimento necessário para manter sua saúde financeira. Também acredito que é importante investir na capacitação e na profissionalização.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Como resolver a mobilidade em Valparaíso?

Vamos olhar para o cidadão que, hoje, mora no (bairro) Pacaembu e tem que ir a pé até Valparaíso 2, ou que mora na Cidade Jardins e não consegue ir até a Etapa A. Vamos investir em ônibus que circulem dentro da cidade. A ideia é que sejam veículos elétricos, para cuidar da questão ambiental, e com tarifa zero.

O que a senhora tem de proposta para a saúde, voltada às pessoas com deficiência?

Hoje, só temos um centro de reabilitação. A minha proposta é abrir mais um, para atender bairros como Ipanema, Marajó e Santa Rita. A demanda é muito grande, e não há atendimento para todos. Com isso, muitas pessoas com deficiência passam pelo atendimento inicial, depois entram numa fila de espera, fazendo com que haja uma regressão. Hoje, Valparaíso conta com cerca de 3 mil pessoas com autismo, e não temos um centro de referência. A minha proposta é criar um.

Em relação à inclusão social e cultura, o que fazer para dar atenção a esses setores?

Nossos atletas e artistas, buscam investimento em outros municípios e, infelizmente, quando ganham algum prêmio, não levam a bandeira de Valparaíso. Vamos trabalhar o bolsa-atleta e um programa de incentivo à cultura para que o artista possa ter o seu cachê e, com isso, repercutir no crescimento do comércio, pois ele poderá estar em algum estabelecimento (se apresentando), pago pela prefeitura, tendo a possibilidade de crescimento.

Sobre a mobilidade entre Valparaíso e o DF, quais são suas propostas de melhoria?

Essa situação nunca melhorou, pelo contrário. Com o passar dos anos, foram criados condomínios na cidade e, pessoas com o sonho da casa própria, foram morar em Valparaíso, mas continuaram com suas atividades no DF. Precisamos de parcerias com o GDF, pensando em novas estratégias para conseguir resolver essa dificuldade, que é se locomover até o DF.

O que fazer para melhorar a saúde, em geral, de Valparaíso?

Ninguém nasce em Valparaíso, pois não temos uma maternidade. Se eleita, vou construir a primeira da cidade. Também temos UPAs fechadas há muito tempo e precisamos do funcionamento efetivo de todas. É preciso investir na questão dos exames. Atualmente, a população de Valparaíso pega uma van, às 2h30, para ir até Goiânia fazer um exame que demora, em média, 40 minutos. Vamos fazer parcerias com empresas privadas e investir em concurso público para aumentar o número de profissionais da saúde.

Considerações finais.

Assim como você, estou cansada de só ouvir promessas. Sou uma pessoa que está preparada para fazer gestão em Valparaíso. Trabalhei no governo federal com um orçamento de R\$ 160 bilhões e não tenho nenhum processo. Isso mostrou que tenho respeito com o dinheiro público. Vamos resolver problemas antigos, como a rodoviária local. Acredito na força do trabalho e que o eleitor é a grande autoridade do município.

Professora Lucimar (PT)

Fale-nos sobre a senhora, de onde veio e qual é sua relação com a política de Valparaíso de Goiás.

Sou filha de agricultores familiares do interior de Goiás, sou casada, mãe de três filhos e moro em Valparaíso há 30 anos. Sou professora, com formação em sociologia. Depois de ser vereadora e prefeita, quero voltar à prefeitura. Estou muito feliz de poder apresentar as minhas propostas.

Valparaíso está entre as 130 cidades mais violentas do país. Qual é sua proposta de mudança?

Fui a prefeita que criou a Guarda Municipal e quero fortalecê-la. Também fiz projetos interessantes com a comunidade, como o Comércio Seguro e a Vizinhança Solidária, articulando a comunidade a ter uma relação direta com as polícias Civil e Militar. Só que segurança pública não é uma questão só de polícia, mas de oportunidade para os jovens e, nesse sentido, quero melhorar o que fiz como prefeita, que foi a criação de mais de 4,5 mil estágios na prefeitura. Também quero dar qualificação e envolver a juventude na cultura. Segurança pública não é só uma questão de repressão, mas de oportunidade.

Falando sobre os alagamentos da cidade, o que pretende fazer?

Esse é um dos nossos maiores desafios. Com a impermeabilização do Polo JK e de Santa Maria, a água que desce do DF cria um verdadeiro rio em Valparaíso. Como prefeita, aprovei R\$ 116 milhões para o bairro Anhanguera, (dinheiro) que ficou parado durante muitos anos. Só que, se eleita, vou executá-lo. Não medirei esforços para credenciar novos projetos de infraestrutura, junto ao governo federal. Não é só com recursos do município que se executam obras de infraestrutura.

Sendo professora, o que a senhora consegue enxergar na Educação que precisa mudar?

Fui a prefeita que realizou o maior concurso da história de Valparaíso, entregou 87 salas de aulas, sacramentou 21 novas escolas e levou o Instituto Federal até a cidade. Tendo uma nova oportunidade, farei um novo concurso público e não vou deixar nenhuma criança fora da

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



escola. Também vou prorrogar os contratos de todos os (servidores) temporários por mais um ano, enquanto o concurso não é realizado.

Como melhorar a mobilidade urbana da cidade, tanto interna quanto para o DF?

Vou implementar, nos seis primeiros meses de governo, o tarifa zero, uma experiência de sucesso em mais de 100 cidades. Fizemos um estudo técnico e Valparaíso tem condições de implementá-lo, garantindo a mobilidade dentro da cidade, com ônibus de qualidade e no horário. Temos a garantia do governo federal, dentro do PAC, de nosso BRT, que vai sair de Santa Maria e vai até Luziânia.

O que não fez na sua gestão anterior que pretende realizar agora, se eleita?

Vamos dar continuidade à infraestrutura do bairro Anhanguera, além de cadastrar novos projetos. Tenho certeza de que, com a parceria do governo federal, levarei recursos para a nossa infraestrutura. Valparaíso precisa de saneamento integrado, tratamento de esgoto e água. A cidade voltou a ter problemas com o tratamento de água, pois cresce muito rápido.

Em relação à inclusão social e cultura, o que fazer para atender a esses setores?

Quero dar continuidade ao investimento na cultura de Valparaíso. Realizamos cinema de alto nível com a juventude, criamos a orquestra municipal, colocamos os jovens para fazer arte, cultura, dança e teatro em cinco bairros da cidade e queremos ampliar isso. Inaugurei o Céu das Artes e quero criar mais um,

na região do Céu Azul e Anhanguera. Quero levar a arte e a cultura para as escolas, de forma mais efetiva.

Quais são suas propostas para incentivar o comércio local?

Levei grandes empresas até Valparaíso, pois acreditava que precisávamos de oportunidades de trabalho. Também criei o projeto Eu Valorizo a Minha Cidade, para que empreendedores e a população em geral pudessem acreditar em Valparaíso. A ideia era mostrar que era preciso consumir os produtos vendidos dentro do nosso município. Somos a sexta economia de Goiás, com um potencial gigante na área de comércio e prestação de serviços.

O que fazer para melhorar a saúde, em geral, de Valparaíso?

Não vou deixar UPA fechada. Na minha gestão, inaugurei a nossa UPA, construí cinco novas UBSS, reformei todos os nossos PSFs e qualifiquei as equipes de agentes comunitários e de combate às endemias. Agora, a ideia é aumentar, ainda mais, o número de equipes dos PSFs, fazer a UPA voltar a funcionar e fazer com que a nossa maternidade, de fato, exista, em parceria com os governos de Goiás, do DF e Federal.

Considerações finais.

Quero expressar meu carinho e a minha gratidão ao povo de Valparaíso, que tem me dado muitas oportunidades. Sou professora e sei que a educação transforma a vida das pessoas. Quero pedir que o eleitor me dê uma segunda oportunidade de ser prefeita de Valparaíso de Goiás e continuar o trabalho que estava fazendo.

